



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

A LUDICIDADE NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Vânia Maria de Ávila Machado; Luciane Sippert Lanzasova

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

vania-machado@uergs.edu.br; luciane-sippert@uergs.edu.br.

Resumo

A presente pesquisa está sendo desenvolvida na disciplina de Pesquisa em Educação II, no Curso de Pedagogia, tendo como tema: A ludicidade no processo de educação inclusiva. Já que, é de suma importância pensarmos a inclusão social e as maneiras de ensinar e aprender, utilizando a ludicidade. Logo, esta surgiu a partir de questionamentos referentes a como se dá a aprendizagem de crianças que precisam do atendimento educacional especializado (AEE) durante o processo de alfabetização? Como o lúdico beneficia o processo de ensino e aprendizagem destas crianças? Como deveria ser realizado o planejamento destas atividades? Dentre outras questões relacionadas. Neste sentido, tem por objetivo geral analisar de que maneira as atividades lúdicas podem auxiliar no processo de alfabetização de crianças no AEE e qual seria a forma mais adequada de fazer o planejamento pedagógico das atividades. Uma vez que, o AEE é um recurso que deve ser utilizado em busca de uma aprendizagem mais satisfatória. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida a partir de uma revisão bibliográfica e de uma pesquisa de campo realizada no município de São Luiz Gonzaga. Os resultados evidenciam a importância da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem destas crianças, como ser social que aprende, convive, diverte-se e constrói diferentes saberes. Como contribuição deste estudo pretende-se delinear como deve ser realizado o planejamento pedagógico das atividades lúdicas no AEE, bem como propor sugestões de sequências didáticas envolvendo a ludicidade.

INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral a grande importância do processo de ensino-aprendizagem e o papel da escola e dos professores na vida das crianças que precisam de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Diante disso, busco relacionar a ludicidade e o processo de alfabetização na perspectiva de uma educação inclusiva, mais especificamente em relação ao AEE, de forma que as metodologias educacionais cumpram realmente a sua função contribuindo para o desenvolvimento integral destes alunos.

Por isso, é preciso compreender como se dá o processo de inclusão e de aprendizagem de crianças que precisam do AEE, investigando como as atividades lúdicas contribuem na superação das dificuldades de aprendizagem, e ainda, compreender como a ludicidade interfere no processo de alfabetização e verificar na bibliografia como deve ser realizado o planejamento pedagógico das atividades lúdicas e quais critérios devem ser observados, propondo sugestões de sequências didáticas envolvendo a ludicidade.

Uma vez que, os anos iniciais têm um papel relevante na aprendizagem do aluno, destacando as experiências da vida cotidiana das crianças, seus saberes, interações com os outros. Logo, acredita-se que

os jogos, brincadeiras e atividades lúdicas fazem parte da construção de aprendizagens, habilidades e imaginações da infância. Nesse sentido, procurou-se responder aos seguintes questionamentos: como se dá a aprendizagem de crianças que precisam do atendimento educacional especializado (AEE) durante o processo de alfabetização? Como o lúdico beneficia o processo de ensino e aprendizagem destas crianças? Como deveria ser realizado o planejamento destas atividades? Dentre outras questões relacionadas. Neste sentido, tem por objetivo geral analisar de que maneira as atividades lúdicas podem auxiliar no processo de alfabetização de crianças no AEE e qual seria a forma mais adequada de fazer o planejamento pedagógico das atividades. Uma vez que, o AEE é um recurso que deve ser utilizado em busca de uma aprendizagem mais satisfatória.

Dessa forma, estudar o uso da ludicidade nas práticas de ensino nos anos iniciais e suas contribuições em seus aspectos cognitivos, motores e afetivos é indispensável. Para tanto, procurou-se trazer algumas concepções de ser criança, escola para todos de forma inclusiva, a ludicidade como uma ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem no AEE, apresentando uma análise reflexiva da docência.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de cunho qualitativo e está em desenvolvimento a partir de uma revisão bibliográfica, que será complementada por uma pesquisa de campo a ser realizada após o retorno às aulas presenciais. Para tanto, utilizar-se-á como instrumentos de pesquisa a entrevista semiestruturada, a qual permite maior diálogo com o pesquisado, uma vez que a partir de algumas questões-chaves podem surgir outras questões relacionadas ao assunto que podem ser abordadas e contribuir para análise (LAKATOS; MARCONI, 2005). Além disso, pretende-se fazer observações em situações reais de interação de crianças durante as atividades no AEE.

Nesse sentido, esta possui um caráter exploratório e descritivo, visando levantar dados para compreender a importância da ludicidade na alfabetização das crianças que frequentam o AEE.

Os sujeitos dessa pesquisa serão dois professores que atuam no AEE. A observação será realizada durante alguns momentos de atendimento que estes estiverem atuando com crianças em processo de alfabetização, cujos pais tenham dado as devidas autorizações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ludicidade é e sempre foi um assunto bem recorrente no dia a dia do professor, pois muitos a transformam em metodologia de ensino. Já que, como bem diz o ditado: “é brincando que se aprende”. Assim sendo, sabe-se que está é indispensável nas salas de aula, pois se torna muito mais fácil ensinar um aluno com este método, pois estes sentem-se instigados a aprender e buscar novos saberes.

Nesse sentido, sabe-se também que, é preciso pensar e buscar sempre o auxílio das leis que temos atualmente. Já que, estas são de suma importância, pois são parte de um desenvolvimento que ocorre ano após ano no mundo, que vem se desencadeando de décadas. Por isso, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018),

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e as brincadeiras entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2018, p. 35).

Isso só nos confirma a grande necessidade de aprendizagens que sejam significativas, principalmente para crianças que precisam do AEE para desenvolverem-se melhor. Logo, estas ao brincar desenvolvem suas aprendizagens sendo possível observar suas reações no desenvolvimento das brincadeiras com os outros.

Desta forma, é preciso pensar esta metodologia no AEE, onde tem-se alunos que precisam de certa atenção, para que, sempre estejam estimulados a aprender, de forma prazerosa e instigante. Por isso, é

preciso planejar cada aula, pensando no que se sabe sobre os alunos, seus gostos, estímulos e desenvolvimentos pessoais.

Uma vez que, a educação inclusiva é uma concepção de ensino, que possui o objetivo de assegurar e garantir o direito de todos à educação. Logo, esta trata dos conceitos de diferença das condições humanas, já que, todos somos diferentes uns dos outros, isso vale também para o processo de ensino e aprendizagem. Por isso, a LDB 9394/96 define que,

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. [\(Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013\)](#)

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

Enfim, sabe-se que precisamos de muitas mudanças ainda em relação a inclusão social e AEE. No entanto, é perceptível seu avanço com o passar dos anos. Logo, precisamos de pessoas que lutem por seus direitos como cidadãos democráticos que são. E ainda, professores comprometidos com seus alunos, preocupados em gerar aprendizagens significativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Inclusiva é um grande avanço, pois disponibiliza atendimento e respeito a “todos” os seres humanos. Entretanto, temos grande clareza de que isso não acontece totalmente, mas aos poucos torna-se algo inovador e próspero, visando sempre melhor interação, relação e desenvolvimento humano pessoal e social.

Assim como, a ludicidade em meio as escolas, durante muito tempo ficou restrita à Educação Infantil, hoje é utilizada de diversas formas, especialmente no AEE, sempre pensando na melhor compreensão e desenvolvimento do aluno, como ser social que aprende, convive, diverte-se e constrói diferentes saberes.

Enfim, este trabalho está em desenvolvimento e espera-se com esta pesquisa ampliar os conhecimentos na área da educação inclusiva e AEE, bem como entender a relação da ludicidade com o desenvolvimento do processo de alfabetização. Este é um dos grandes desafios que todos nós futuros professores precisamos compreender, sabendo conviver com adversidades, buscando sempre alternativas que possam contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. (Brasil. 2018, 35).